

FILMS... DE ITALIA

O que oferece esse paiz singular, de formação recente sob o aspecto politico, aos olhos investigadores dos outros povos?

Berço de um grande imperio, cuja queda marcou uma terrível convulsão na historia, continuou a exercer no mundo o maximo poder com o dominio espiritual da Igreja Catholica. Roma, como exemplo vivo de continuidade historica, parece fadada para altos desígnios.

Realizada a unificação nacional pelo impulso das condições étnicas e geographicas, alguma coisa mais do que uma associação de povos independentes mas incapazes de fazerem face á força organizada dos seus poderosos visinhos, a Italia, embora corroída pelo veneno minaz das ideias do seculo, passou a ocupar na Europa uma posição considerável.

A sua situação geographica e a sua qualidade de potencia mediterranea, crearam-lhe especiaes obrigações e cuidados pela repercursão que n'ella tem as questões do Oriente. Não podem os povos isolar-se do convívio das nações, nem abstrair dos interesses alheios ao considerar os seus proprios.

Propicias são as falsas ideias humanitarias e universalistas para que as nações fortemente organizadas exercam nefasta influencia nos incautos paizes onde a ideia nacional é diminuída por preconceitos deliquescentes. Eis por que é um problema fundamental para a vida italiana a consideração da sua existencia como potencia europeia e, por consequencia, a necessidade de dar precedencia á sua politica externa, em vez de a sujeitar ás contingencias da sua politica interna.

Essa direcção suprema dos mais elevados interesses nacionais não pode estar sujeita ao capricho das multidões ignaras, desorientadas por ideologias perveras.

Não tem dois sentidos a aspiração unisona da alma nacional quando reclama a grandeza da sua Patria. Podem divergir as opiniões sobre o meio de a alcançar, mas nunca sobre o objectivo a atingir.

Torna-se necessaria uma incarnação viva, humana, definida, idonea, que sintetize a aspiração comum, que é coisa bem diferente de uma soma arithmetica de votos, conforme a lei das maiorias. Consubstancia-se essa aspiração especificamente na realza, como órgão sobranceiro ás paixões e interesses particulares, mas pode tambem, em determinado momento, ter por instrumento um super-homem que, lutando embora com o defeito das instituições que o circundam, alcance uma victoria de que redunde um importante beneficio nacional.

A vida nacional não pode, porem, depender da condigão da existencia efemera de um homem. A sua obra só pode completar-se se tiver solução de continuidade.

Na Italia, o *fascio*, pretende ser alguma coisa mais do que a flamula de um partido politico. Quere

precisamente incutir nos animos o ideal sagrado da Patria, o interesse nacional acima de tudo. Proclama o seu *imperialismo* no sentido classico de força que imponha aos outros o respeito necessario para arredar veleidades de esmagamento a que andam sujeitos os fracos.

Essa tendencia insistente acabará por penetrar as consciencias, reproduzindo-se por meio da educação espiritual, que não repele nem a fé religiosa, nem o amor patrio, nem o sentimento da familia.

A revolução fascista ficará definitivamente instaurada quando a indomita energia d'esse grupo audaz e patriota dos *camice nere* tiver transformado a vida nacional numa grande officina, de labor inteligente e disciplinado, restabelecendo um equilibrio organico dos elementos vitais da Nação, incompatível com os ritos da falsa deusa Liberdade.

Não se mudam os costumes por simples alteração dos textos escritos.

A reforma politica, sabiamente retardada, tem sido compensada pela inflexível orientação dos actos de governo, inspirados por um vivo desejo de promover o bem-publico.

A representação politica deve ocupar na vida do Estado um papel proeminente, mas não pode ser compreendida no sentido de se atribuir a si propria e figura geometrica de um circulo que encerre os destinos da Nação.

Os povos não podem decidir da sua existencia por meio de licções convencionais de composição litteraria.

Figura no programa do fascismo a organização sindicalista. São, de facto, os elementos do trabalho que constituem modernamente a parte mais solida da Nação. A sua representação politica deve, pois, ser exercida na qualidade de cidadãos-productores em vez de cidadãos-politicos, que é uma expressão vazia de sentido.

O agrupamento dos elementos do trabalho nas grandes corporações da produção permitirá o ordenamento das actividades nacionaes, dando ao mesmo tempo ao Estado garantias de paz civil e de prosperidade.

Ahi ainda se revela o methodo que o *fascismo* tem seguido na sua obra de reconstrução. O caminho para o sindicalismo está traçado sobre a via das associações *fascistas*. E' que a primeira virtude a exigir a um hom sindicalista consiste em se compenetrar das verdades nacionaes que o *fascio* proclama. Assim, na Italia, caminha-se para o sindicalismo por persuasão.

A epocha actual é de transição, mas nitidamente se acentuam as características da sociedade futura, em que uma ordem nova virá substituir a anarquia dos tempos presentes.

Vão-se cimentando os alicerces da construção da

cidade-nova, onde definitivamente, em nome de Deus, a civilização occidental, acusada de perecer, marcará o seu mais glorioso estadio.

Da Italia, berço da latinidade, irradia uma luz brilhante, que amortece o fulgor rubro que desponta das bandas do Oriente. Imprime-lhe uma auréola de beleza mística a doce doutrina do rabi de Galileia, projectada através de todo o orbe pela grandeza da Igreja Catholica.

De Italia vem-nos, a par d'esse exemplo salutar de offensiva victoriosa contra os inimigos da fé e da sociedade, o ensinamento de uma reacção contra as mentiras que alimentaram mais de um seculo.

Vem-nos a noção de Estado, depurada dos microbios liberalistas, que lhe deturparam a função, demonstrando que o órgão representativo de uma Nação (o Estado) precisa ser um valor activo, consciente e responsavel, e nunca o poder anonymo, resultante do sufragio, numa confusão de attribuições incompreensivel.

O proposito de organização syndical em Italia, tentado por intermedio das associações politicas, vem oferecer uma solução pratica do problema, embora não definitiva, constituindo os primeiros enquadramentos de uma futura representação dos elementos nacionaes, não para governar, mas para cooperar numa divisão racional de funções.

Se collocarmos acima de tudo isto o sentido nacionalista que os adeptos do *fascio* apregoam, querendo que a Italia seja o paiz mais bello, mais prospero e mais forte do mundo, só temos a concluir que as condições da grandeza de um povo estão sujeitas á pratica de virtudes e de uma abnegação que em nada se assemelham ao nosso modo de agir em presença da derrocada, já iniciada, que ameaça subverter-nos.